

N.º 142 — Lisboa, 20 de outubro

5.^o
ANO
45

PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—Rua dos Mouros, 37, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 20000 rs. | Brasi, anno 52 numeros..... 50000 rs.
— semestre, 26 numeros..... 10000 * | Africa e India Portuguesa, anno. 20000 *
Cobrança pelo correio..... 5000 * | Estrangeiro, anno 52 numeros... 30000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre aceitam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO

Anuario Commercial

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

A EDITORA

L. Conde Barão, 50

Ordem do dia

B. T.

Bazilio Telles.

Cidadão do Porto.

Patriota e republicano.

Philosopho revolucionario — Se tivesse vivido no tempo de Diderot teria collaborado na Encyclopedia.

Seria facil encontralo nas barricadas de 30, com Blanqui, nas de 48, com Barbès e talvez na Communa, ao lado de Jourde.

E' a democracia na sua forma classica, romana, catoniana, spartana.

Sobrio, frugal, casto.

Natureza solitaria.

Caso de ascetismo civico.



Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

Briquetes marca **ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depósitos em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

VINHO NUTRITIVO D CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as fo ças. É hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d' este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

SELE

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço dos Armazens

Fornecimento de azeite d'oliveira

No dia 6 de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d' esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 100:000 kilogrammas d' azeite d' oliveira.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa 28 de Setembro de 1905.

O Director Geral da Companhia,

(a) A. Leyroux.

BOLSA OFFICIAL DE LISBOA

CORRETOR

VIRGILIO DA COSTA

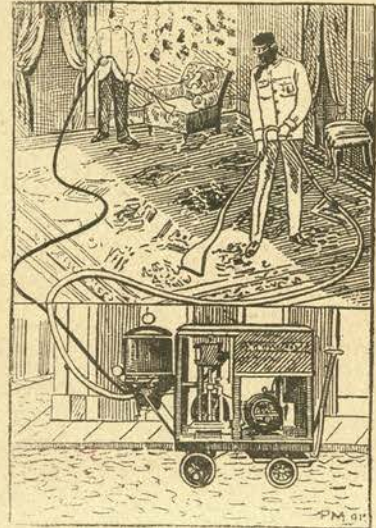
Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114

Limpeza de casas, tapetes, mobilieras, theatros, etc.

POR ASPIRAÇÃO

EMPRESA EXPLORADORA DAS PATENTES BOOTH, L.ª



Limpeza por aspiração

Palacio da Flôr da Murta

452-A, 1.º R. do Poço dos Negros, 452-A, 1.º

LISBOA

TELEPHONE N.º 646

Esta empresa encarrega-se da limpeza de tapetes, alcatifas, estofos, cortinas, reposteiro, carruagens, etc., tanto na sua séde, para o que tem installações apropriadas, como nos domicilios.


A limpeza por aspiração apresenta innumeradas e importantes vantagens:

Evita o levantamento das tapessarias e a sua remoção para locais improprios, deixando-as ficar completamente limpas e as côres mais vivas. Substitue vantajosamente o antigo systema de bater os tapetes com chibatas que apenas levanta a poeira, para novamente a deixar cair sobre o tecido que se pretende limpar.

Evita a perniciosas dispersão dos microbios, por isso que os tubos de aspiração absorvem por completo todo o pó sem o espalhar pela atmosphera.

Esta limpeza pode-se effectuar sem haver necessidade de tirar os moveis das respectivas salas.

A limpeza por aspiração é rapida, hygienica e economica

A. D'ABREU  ANTIGA CASA
Viuva Soares & Filho

JOALHERIA E OURIVESARIA

SEMPRE NOVIDADES

57, e 59, Rua do Ouro, 57 e 59 LISBOA



N.º 142 - LISBOA, 20 DE OUTUBRO

5.º ANO
\$5

PARODIA

FUNDADOR
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se às sextas-feiras
Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA
PREÇO AVULSO 40 RÉIS
Um mez depois de publicado 80 réis

Redação e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º
Assinaturas (pagamento adiantado)
Lisboa e provincia, anno 52 num. 25000 rs. || Brazil, anno 52 numeros..... 52000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 13000 rs. || Africa e India Portuguesa, anno 13000 rs.
Cobrança pelo correto..... 5100 rs. || Estrangeiro, anno, 52 numeros... 25600 rs.
NOTA: — As assinaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — GABRILO CHAVES
COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular
82, Rua do Norte, 82
IMPRESSÃO
"A EDITORA"
L. Conde Barão

O HOMEM E A MULHER

«Um par do reino da ultima fornada progressista deu um banquete na sua casa da provincia para festejar a conquista dos arminhos. Menu succulento e aprimorado, grande animação, muita festa para a festa, etc., etc.

A' sobrezeza um dos convivas, bastante conhecido por não ter papas na lingua, fez um brinde ao amphitrião dizendo com a sua humoristica eloquencia que a sociedade tem tres especies de *marinhas*: o do *varão*, o do *varella* e o do *varunca*.

Na classe do *varão* governa *elle* e *ella* não.

Na classe do *varella*, governa *elle* a mais *ella*.

Na classe do *varunca*, governa *ella* e *elle*... nunca!

E citou como exemplares das tres especialidades alguns casacs conhecidos.»

(Das *Novidades*)



Levens da *Carla Faria*



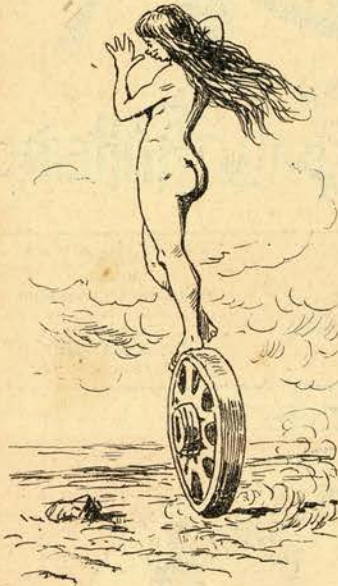
Leão da Costa *Barão*



Cordeiro *Fernandes*

Os "varões", os "varellas" e os "varuncas"

O MILHÃO



Querido amigo,

Perguntas-me se é realmente exacto que eu tenha um bilhete da Loteria da Imprensa.

E' exacto.

E' um pouco ridiculo confessar que se tem no bolso um bilhete de loteria. A loteria é o acaso, e reconhecer que se fez sociedade com o acaso e que se espera d'elle alguma coisa é o quer que seja insensato que não se confessa sem um certo vexame.

Além d'isso, reconhecer que se espera a fortuna dos azares burlescos do acaso é reconhecer que não a obtivemos da estrategia nobre da razão. E' reconhecer uma existencia mediocre, é reconhecer a pobreza, é reconhecer muitas vezes a miseria. N'uma palavra, é declararmos-nos vencidos, e qual de nós o declara sem profunda lesão para o seu orgulho?

Eu reconheço ter na carteira um bilhete da Loteria da Imprensa, mas reconheço-o um pouco envergonhado.

Não importa! Tenho-o e já agora, durante tres annos, (tu não ignoras que a Loteria da Imprensa anda durante tres annos) não o largo, porque espero tirar d'elle, senão a vantagem material da fortuna, a vantagem moral de a esperar por tão dilatado tempo, e, a meu vêr, esperar a fortuna é melhor do que tê-la.

No fim de contas, é isto tão insensato como parece? A Loteria da Imprensa fornece alguns milhões. Porque não será um d'elles meu, se tem de ser de alguém, e porque não se rei eu — esse alguém? O de hontem, sabes, foi de uma cantineira de Sédan. Porque não será o de amanhã ou um outro, meu?

Expectativa pueril! dirás. Nunca é pueril esperar. Esperar é uma necessidade da alma. Quando não se espera a terra, por se haver alcançado d'ella todos os dons, espera se o ceu. O homem espera sempre e é porventura o ceu mais certo do que o meu milhão? O meu milhão é, pelo menos, uma certeza para mim, embora indeterminado. O ceu é uma duvida para todos — indistinctamente.

Entretanto, sobre a esperanza do ceu não se fazem construcções, mas com a esperanza do milhão levantam-se cidades, torres, minaretes, perspectivas maravilhosas, — visíveis e tangíveis. O ceu é uma hypothese. O milhão é, pelo menos, uma these. Não o possuímos, mas não repugna á nossa razão que o poderemos possuir. Para aspirar ao ceu é preciso ter fé! Para aspirar ao milhão basta ter, como eu, n'um quarto de papel — um numero.



Graças a esse numero esperamos, e quantas coisas se contem n'esta palavra: esperar!

Não ha palavra humana que tenha um horisonte maior e dentro da qual

caibam mais coisas. Esperar é dilatar a alma para além do corpo. Esperar é desdobrar-se. Esperar é ser outro. A esperanza da fortuna torna-nos diferentes. Com o meu bilhete na algibeira, uma ou outra vez, sinto-me rico e logo me sinto outro. Melhor? Peior? Não sei. Outro. Esse outro é feliz e está dentro de mim, e eu sinto fortemente estúar as seivas da sua felicidade. Está dentro de mim e transborda. Asphyxia-me. Affoga-me.

Ao sentir-se rico, o Theodoro do *Mandarim* pedia charutos — «dos mais caros.» Esse outro, dentro de mim, não pede charutos. Pede liberdade — e tem-n'a.

Liberdade? — Sim, meu amigo! Liberdade.

A maior servidão a que a pobreza condemna o homem é a immobilidade. O maior privilegio da fortuna é o direito á mobilisação. Viver, para a maioria dos homens, é estar encarcerado. Uns estão encarcerados nas suas aldeias, outros nas suas vilas, outros finalmente nos grandes agglomerados humanos das cidades. Reduzidos a não poder mover-se senão n'esses apertados recintos, o que são elles? Actividades escravizadas a um pedaço minimo, escassamente minimo do planeta, e eu não conheço forçados mais presos á sua grilheta do que elles! A vida é feita de comunicação; elles communicam na sua rua, no seu bairro. A vida é feita de mobilidade; a sua é feita de quietação. A vida é feita de variedade; a sua é feita de monotonia. O mundo existe, existe o planeta. Existem mares, rios, terras, cidades, civilisações, povos, raças, costumes que elles não conhecem e não conhecerão jamais, porque o mundo é vasto, o planeta é vasto, e os seus miseraveis recursos não os deixam affastar uma milha de junto da arvore que lhes dá o fructo e de ao pé da seara que lhes dá o pão. Pobres d'elles! Pobres de nós! Pobre de mim! Pobre de ti!

A fortuna dilata todos os horisontes, assim os da alma, como os do corpo. Não mais servidões moraes! Não mais servidões physicas! O mundo é grande, a terra é grande.



Que ella seja nossa. Depressa! As malas! *Te voila parti* — e todo o mundo é teu. A patria é um ninho, mas só o orbe — a sua complexidade e o seu movimento — é a vida. Um casal fumegando na encosta de um monte é uma visão bem tocante, para a qual muitas vezes corremos



pressurosos; mas para além do monte está a humanidade com os seus interesses poderosos, as suas paixões fortes, o seu genio e a sua actividade e só verdadeiramente vive e é feliz quem entra em contacto immediato com ella e gosa com os olhos o seu spectaculo protentoso.

A fortuna é um vehiculo sempre prompto a marchar. A fortuna tem rodas, a fortuna tem azas. A esperança da fortuna faz voar e só pelo vôo se apprehende a vida. Sem fortuna, o homem rasteja e não vê da vida senão o palmo de terra em que põe os pés.



Uma loteria de tres annos, dizes tu, «é uma massada.» Uma loteria de tres annos é essa lucta com o Destino, que Anatole France diz ser a dos jogadores e que commigo vae durar — tres annos. Tres annos! lucta titanica! Vencido no primeiro sorteio (já mesmo o fui!) esperarai o outro. Se n'este fôr vencido, esperarei ainda outro — e outro. A possibilidade é, durante tres annos, um seculo! — infinita. O meu espirito nunca está tranquillo e — tu o sabes — o prazer de jogar é a intranquillidade.

As minhas esperanças nunca cahirão de vez. A cada nova decepção responderá dentro de mim uma esperança nova, como um incendio que nunca se apaga e rompe de todos os lados em novas labaredas. Finalmente, exaustão, ao cabo de tres annos, o meu sentimento será talvez o da fadiga, mas não é o da humilhação. Luctei com o Destino, não o venci talvez, mas dei-lhe uma sova. E tudo isto por vinte francos, que é quanto custa o bilhete.

Não te aconselho a que te habilites. E' tarde. Os bilhetes da Loteria da Imprensa estão todos collocados e todos em poder de França, que os guarda avidamente. O meu obtive-o por intermedio da Legação e á força de empenhos e não t'ô cedo por dinheiro algum, a não ser, já se vê, que me dêes por elle — o milhão, que é quanto elle vale pelo menos para as raivosas esperanças do

teu amigo

JOÃO RIMANSO.



A NOVA POLITICA

N'esse pic-nic de ministros
Houve uma coisa simplesmente bella
E que, sem ter historia nem grandezas
Em todo o caso dava uma aguarella.
.....
CESARIO VERDE.



Conselho de ministros, ou o pic-nic governamental

O LIVRO DE Bazilio Telles



A apprehensão do livro de Bazilio Telles, nas vésperas da chegada do presidente da Republica Franceza, não se pode dizer que tenha sido um acto brilhante, não porque essa medida de autoridade e de policia se reflecta desagradavelmente nas festas que se projectam, mas porque sendo estas realisadas por um Estado liberal em homenagem a um Estado democratico, irresistivelmente suscitam no espirito publico idéas de progresso, de liberdade e de tolerancia, com as quaes a apprehensão do livro de Bazilio Telles está em absoluto desacordo.



Nós não conhecemos o livro de Bazilio Telles, mas não importa conhecê-lo para a apreciação do caso a que elle veio dar lugar. Se não conhecemos o presente livro do escriptor, conhecemos os livros anteriores, que se intitulam *O Problema Agricola*, *Estudos Historicos e Economicos*, *Introdução ao Problema do Trabalho Nacional*, e uma obra que se recommenda por estas rubricas severas, quasi didacticas recommenda nos ao mesmo tempo o auctor, pelo menos para o pôr ao abrigo da suspeita de que elle pode ser um

escandalo social, susceptivel da intervenção da policia; e n'uma sociedade livre, como se suppõe que é a nossa, a policia só tem o direito de correr após os escriptores, quando elles promovem na sociedade—o escandalo, quando offendem mais do que as orthodoxias do pensamento, que se suppõe ser liberimo, a dignidade dos costumes, que só são livres com a condição de serem respeitaveis.

Bazilio Telles não offendeu evidentemente os costumes. O seu passado nol-o garante. Elle não é o auctor das *Memorias do Cavalheiro de Faublas* e muito menos das *Voluptuosidades Romanas*, cujo auctor é notoriamente o sr. Alfredo Gallis. Elle não se inculca á nossa estima e á nossa admiração por ter sequer collaborado no *Livro Prohibido*, que é no entanto o fructo de cooperações litterarias. O seu livro, que se intitula *Do ultimatum a 31 de Janeiro*, não arma como aquelle uma cilada ás perversões do gosto publico. Indigita-se como um livro de historia e não promete senão historia, isto é, factos de uma natureza austera e idéas que, segundo todas as presunções, igualmente o serão.

N'uma palavra, se o livro de Bazilio Telles não é da natureza daquelles, cuja leitura a mãe recommendará á filha, porque quando as mães recommendam um livro ás filhas, esse livro nunca é um livro de

historia, elle não é no entanto presumivelmente um livro escandaloso, e o escandalo—já o dissémos, mas não cessaremos de o repetir—só se dá quando são affectados, na sua dignidade, os costumes.

O que é o livro de Bazilio Telles? Um livro de imparcialidade? Um livro de justiça? Um livro de verdade?

A verdade nunca é escandalosa. Nunca, para a ouvir, foi preciso córrar. Quando a verdade faz córrar, a verdade chama-se—Consciencia. Só os culpados córram.

A verdade, de resto, é a moeda corrente do pensamento moderno. Quem mente já? Por toda a parte a verdade passa nua e triumphante e quem se esconde d'ella? Ao contrario, todos a seguem, todos a acompanham, de todos os lados todos acodem para a ver, para receber d'ella a luz e a inspiração.



A' palavra Liberdade anda associada a palavra Verdade. Nas sociedades livres, nas familias livres a verdade é a lei.

Oppor-se á divulgação da verdade é fazer tyrannia.

A apprehensão do livro de Bazilio Telles deu ao paiz a impressão de que este Estado livre é um Estado despotico. Pessima impressão e de um caracter tanto mais desagradavel para os seus sentimentos de liberdade quanto se produz no momento em que é precisamente a liberdade que vae ser festejada.

Com effeito, se o Estado se dispõe a festejar no sr. Loubet a Republica Franceza, o paiz dispõe-se a festejar n'elle—a França e quantas idéas de liberdade se contem n'esta palavra—França?

A mesma liberdade de que gosamos é franceza. Em vão a historia nos diz que as liberdades francezas são de origem ingleza e que muito antes de a França promover a Grande Revolução, a Inglaterra proclamava os Direitos do Homem!

A verdade é que os inglezes não proclamaram os Direitos do Homem,—proclamaram os direitos da Inglaterra.—Os Direitos do Homem só os proclamou a França e foi graças a ella que a humanidade sacudiu para todo o sempre os grilhões das suas velhas servidões politicas. Não foi a *Magna Carta* que r os libertou. Foi 89.

As festas populares que se promovem á chegada do sr. Loubet tem esta significação.—E' a liberdade portugueza grata á França; e é precisamente n'este momento que a liberdade portugueza vem declarar não existir?

Absurda, incongruente, estúpida contradicção!

A idéa de apprehender o livro de Bazilio Telles foi pelo menos tão inoportuna como a idéa que elle teve de o publicar.

Para que tudo se arranjasse com commodidade e logica seria preciso que elle, na contingencia de vêr o seu livro apprehendido n'este momento excepcional, se decidisse a adiar a sua publicação, dando-o a lume depois das festas, mas só depois das festas.

D'esta fórma a medida despotica de que elle foi objecto não poria em risco as idéas de liberdade que estão sendo n'este momento tão profusamente embandeiradas.



INGRATIDÃO

Os jornaes publicam a biographia, se assim nos é licito dizer, da corveta *Bartholomeu Dias*, mettida ao fundo em Loanda, a tiro de bala, em seguida a um ataque de *beri-beri*.

Pobra *Bartholomeu Dias!*

Cheia de serviços!

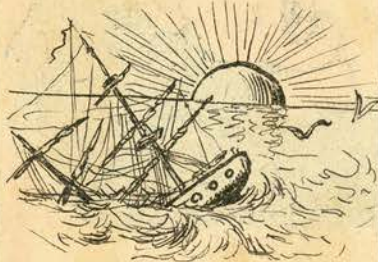
Portarias de louvor, medalhas de comportamento exemplar.

Crêmos mesmo, que tinha a *Tor-re e Espada*.

E pagam-se estes serviços—a tiro!

Porque não tel a recolhido ás classes inactivas?

No fim de contas, o orçamento não ficava consideravelmente aggravado.—Era mais um invalido e o Estado fazia obra de gratidão.



JORNALISMO E JORNALISTAS

Escreve-nos um dos nossos confrades pedindo-nos algumas entradas de favor nos recintos destinados aos jornalistas, nas festas ao presidente Loubet.

Respondemos já — Impossivel!

Essas entradas de favor nós mesmos, não as temos.

Estamos d'aqui a ver a surpresa do nosso confrade, que nos suppõe gosando das vantagens que algumas, bem raras vezes se oppõe ás desvantagens consideraveis da nossa profissão.

Não! Presado confrade! Essas vantagens não as gosamos.

Os nossos privilegios são nullos. Nulla a nossa influencia.

Quer porem o nosso confrade obter da solidariedade da sua classe o que deseja?

Dirija-se ali ao sr. Petra Vianna, e para que o nosso confrade não fique por mais tempo intrigado, eis aqui a razão do nosso desvalimento e bem assim a razão da influencia do sr. Petra Vianna.

Tudo consiste em que nós não fazemos parte das associações de jornalistas e o sr. Petra Vianna faz parte d'essas associações.

Mas — objectará o nosso confrade — porque não fazemos nós parte das associações de jornalistas?

Vamos responder ao nosso confrade.

Nós não fazemos parte d'essas associações, porque ao dirigirmos-nos para ellas, animados d'esse espirito de confraternidade que é tão proprio da nossa classe e ao encontrarmos lá o sr. Petra Vianna, imaginamos estar em presença de uma associação de accionistas do Banco Lusitano e fizemos como se diz em gyria militar — meia volta á direita.

Além d'isso não encontramos apenas o sr. Petra Vianna, cuja profissão, como se sabe, é a de banqueiro. Encontramos individuos de todas as profissões e alguns mesmo sem profissão alguma e então julgamos o nosso equivooco maior. Julgamos-nos em presença de algumas associações de soccorros mutuos e mais uma vez, como não fosse esse o nosso destino — viramos de bordo.

De todos os modos—repetimos — bom empenho para jornalistas — o sr. Petra Vianna.

Poderíamos indicar outros, tão jornalistas como o alludido sr.; mas este nos basta.

Para elucidação do caso de que se trata é o mais representativo.



LOUBET

Loubet consague felizmente pôr de accordo todas as opiniões portuguezas, as mais radicaes como as mais reaccionarias, e aqui está por exemplo, o *Correio Nacional* que o saúda assim:

Saudando Loubet, nós saudamos a França, a grande e nobre nação gaulleza, a primogenita da Igreja, a filha dilecta do catholicismo, que pela creença foi grande e que pela creença ha de renascer. Saudamos essa patria cujo solo foi sagrado pela marcha dos cruzados, essa patria de heroes e de santos, que teve no seu throno um Carlos Magno e um S. Luiz. Muito mais que a França, desorientada de hoje, nós saudamos a França do passado, a França que dominou a Europa e conquistou o mundo, a França que passeiouse seus exercitos triumphantes por todo o rincão europêu das marges do Vistula ás do Ebro, do Baltico ao Adriatico e ao mar Tyrreno. Saudamos a França de Lourdes, a França crente e heroica, a França do passado, a grande França do futuro! O sr. Loubet é o representante d'essa grande nação; victoriando-o, é a patria gaulleza que nós victoriamos.

Ainda bem.

O *Correio Nacional* saúda no sr. Loubet os velhos reis da França.

Deve ser grato ao sr. Loubet verificar que está representando em Lisboa não só os principios da Revolução, como o mesmo — Pepino o Breve.

O *Correio Nacional* saúda igualmente no sr. Loubet — Lourdes.

Não cremos tamponço que o sr. Loubet seja remisso a representar em Lisboa esta milagrosa agua.

O sr. Loubet é a França, assim com os seus principios, como com as suas aguas.

Nós pedimos licença para saudar no sr. Loubet — Vichy.

Que cada um contribua para a festa com a sua opinião — e a sua agua.



A VISITA DE LOUBET



Os primeiros ensaios da Marselheza pelo Orpheon infantil

AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indisputável, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

Sameiro

São sempre esterilizadas

É já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuquezas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho
Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.
" 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

C. Coverley & C.^a
Reboleira, 55, 1.º

Endereço telegraphico—COVERLEY
Telephone n.º 18

Em Lisboa:
Manoel José da Silva

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

OURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa

de fabrico

e concertos

FLORINDO

Jóias
com brilhantes
Preços limitadíssimos

99, Rua Aurea, 9

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.^a

• LISBOA — BELEM



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA

ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique - Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	24
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique - Cheg.	—	7	—				

VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.^a, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **SAIRÃO** os paquetes

CORDILLERE, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 30 de outubro.

O paquete CORDILLERE não fará escala por Santos.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres o paquete BOSPHERE que se espera de Bordeaux em 19 de outubro.

Para Bordeaux, em direitura, sairão os paquetes: ATLANTIQUE, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 18 de outubro.

CHILI, commandante Olivier, que se espera do Brazil em 2 de novembro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.^a, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

